

# «Cantiga de Amiga» ✓

Walter Siqueira  
(Da Academia Campista de Letras)

Para se ler, entender e apreciar a poesia de Maura de Senna Pereira, não se precisa ser um decifrador de enigmas. A poesia que se encontra em "Cantiga de Amiga" é um exemplo de como a sua linguagem atingiu o clímax da naturalidade.

Linguagem simples, sem afetações gongóricas, hoje existentes, sob disfarce, em poemas palavrosos, que tornam obscuro o óbvio somente para impressionar, a de Maura de Senna Pereira serve-nos como instrumento de diálogo amistoso e gostoso.

Em "Cantiga de Amiga" aprende-se a grandeza de espírito e de idéias dessa poeta que é familiar aos que recebem as edições de Therezinha Pereira em Boulder, nos Estados Unidos (Colorado). O nome de Maura Senna Pereira não vive circunscrito tão só a nossas fronteiras literárias, ainda tímidas.

A poesia de Maura de Senna Pereira é, sobretudo, uma profunda mensagem que desejariamos fazer nossa intérprete diante de um mundo áspero e surdo que não nos quer ouvir e nos nega a resposta a quantas dúvidas nos assaltam.

Por isso é que a poetisa de Santa Catarina, hoje no Rio, sai do casulo do seu silêncio, exilase de sua introspecção, para nos dizer, com a ênfase lírica e proverbial que impulsiona seus sentimentos puros, e proclamar, em tom homérico:

"tendo vivido estas duras décadas  
tenho o dever de dar meu testemunho,  
transformando o meu sentir em verbo,  
entornando o verbo pelo mundo."

Define-se assim, e por tal testemunho, poderemos medir a extensão filosófica dos seus versos. Ela nos lembra a América, a América de Amado Nervo, de Castro Alves, de Rubén Darío, de Walt Whitman, e, num brado de euforia cósmica, nos aponta:

"Ai negros regatos em veios profundos,  
que podem jorrar e mover os mundos..."  
Observa-se na poesia de Maura de Senna Pereira, ainda e mais, uma expressão telúrica, não inaugural, mas comum e outros poemas, inseridos em outros livros. Essa é uma poesia que se universaliza pelo seu conteúdo. Os povos daqui e dali, não importa a cor da bandeira, pois o Homem tende a ser um ser sem antolhos e barreiras em seus horizontes, gostariam de cantar no mesmo diapasão da autora de "Cantiga de Amiga", como no poema em que se exalta a América:

"Ai florestas imensas decapitadas  
Ai duras amarras e agruras e lutas,  
oh América,  
Latina e sofrida América.

Em Campos, poetas jovens, como Anthony Mathews, também versaram esse tema, como um clamor social. Porém, os caminhos de Maura de Senna Pereira levam a verteduras mais amplas e profundas, provando-se, desse modo, que a universalidade de sua poesia, em que pesa a particularização, definitivamente, não está comprometida.

Parece-nos presente, ao largo da janela e da varanda, a tormenta a que se refere Maura de Senna Pereira em sua musical balada. Os elementos da Natureza, mesmo na desarmonia eventual de suas manifestações tormentosas, também fazem música e dessa música os poetas extraem o fluxo de emoções e reações, gerador de fortes plasmas poéticos.

Por isso é que nos soa muito bem na acústica interior essa "Balada Contra a Tormenta", de variada estrofação, em que poderemos destacar, como primores de criatividade, estes versos musicais e intuitivos:

"vou pegar, bamos pegar punhados de sementes

e jogá-las pelas terras boas e poupadas  
plantando um campo de pão e de jasmim  
para o caldo em nossas xicaras quebradas  
somos sobreviventes  
vamos para frente."

É magnífica a associação afetivo-descritiva que faz Maura de Senna Pereira, colocando no mesmo plano pão e jasmim. Não é um achado sem igual?

"A Cidade", de Cam (8-12-81)

sufocamento e dos desen-  
ho social, sempre deixam  
o das relações humanas,  
abertas e pelas utilidades  
parecimento aceleram; tor-  
dição-lhes a personalidade  
das mães, os soluços  
s aflições da orfandade, a  
s e o horror da natureza  
m-nos, por toda parte,  
ectáveis sinais.

or houve no mundo, dife-  
ngularidade de sua missão  
ão possuía legiões arma-  
líticos, nem mantos de ga-  
dens a soldados, nem tra-  
ominação. Jamais humi-  
-se de cooperadores aos  
os". Dignificou a vida fan-  
ças desamparadas, liber-  
solou os tristes e sofrido-  
líticos. E, por fim, em  
trabalhos, levados a efe-  
amor, aceitou acusações  
sofresse, submeteu-se à  
s não experimentassem a  
conheceu o abandono dos  
e dos seus, recebeu, sem  
etadas, carregou a cruz  
sua morte passou por ser

ima vitória no madeiro,  
misericórdia, consolidou o  
bre as almas e, desde es-  
o conquistador diferente,  
o seu divino império, no  
no serviço sublime da edi-  
Oriente e no Ocidente, no  
mais variadas regiões do  
na Terra aperfeiçoada e  
ser construída, em bases  
fraternidade e justiça,  
similidade do egoísmo e  
a morte.

IRMAO X

ncisco Cândido Xavier —  
o do Espiritismo Cristão)

cidade é carente por certo.

#### EXEMPLO

Outro dia um rapaz pedalando a sua bicicleta foi atropelado ao atravessar, inadvertidamente a Av. 28 de Março esquina de Carlos de Lacerda. Ora, um caso deste nenhuma sinalização seria capaz de evitar mas é indubitável que uma campanha faria por certo evi-

Cora de Alvarenga? As ruas desse bairro não serão pavimentadas? E as ruas transversais da importante via, não serão asfaltadas? Não seria melhor, diante da conhecida escassez de verba drenar o trecho urbanizado do canal até a Av. 28 de Março para eliminar o mal-cheiro resultante das águas putrefeitas do canal?



## MARINS

Imóveis e  
Incorporações Ltda.

Garantimos o que vendemos

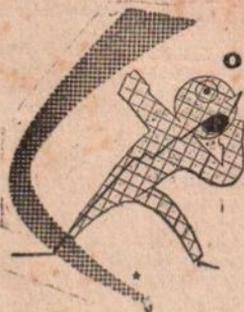
**Não venda, não avalie, não alugue e não compre seu imóvel, sem antes consultar-nos.**

**Corretagens e incorporações é conosco.**

Rua Santos Dumont, 36 - (altos)

Fones: 22-4224 e 23-2924

CRECI: 7033



**O NEGÓCIO É  
MAIS ALTO,  
SE O ANÚNCIO  
É DO**

R. M. MANHAES

PUBLICIDADE

22,9 x 20,4  
0301146-31 MG

# «VERBO SOLTO»

WALTER SIQUEIRA

Prosa límpida, sem arranhões, entre lírica e descritiva, com frases que são versos, e parágrafos que são poemas, é a que enriquece, de ponta a ponta, o novo livro de Maura de Senna Pereira, editado no Rio de Janeiro, em 1982, pela Livraria Kosmos Editora.

Comporta-se Maura de Senna Pereira, que tem a legítima vocação da narrativa, como uma sutil fiandeira de idéias, a tecer emoções e belezas, a fiar conceitos e sentimentos, ao longo de seus escritos lapidares

Possuindo um invejável domínio da técnica, do vocabulário, da sintaxe e das sonoridades da Língua Portuguesa, que jamais deixará de ser a «Última flor do Lácio, inculta e bela», ela deve ter exorcizado com a magia de suas palavras quem a ouviu e hoje exorciza quem a lê com ternura e devoção.

Criando numa atmosfera de luz que é, ao mesmo tempo, de intelli-

gência e sensibilidade, explora Maura de Senna Pereira uma variada temática «barriga-verde», fazendo, por exigências do coração, comovidas evocações que nos convencem de quanto é poderoso e sagrado o seu amor à terra de origem.

Conterrânea de Cruz e Sousa (que nasceu na Vila de Nossa Senhora do Desterro) e contemporâneo de nomes que são pontífices da inteligência catarinense, o que nos mostra essa escorrelta e ardorosa escritora é uma seqüência de cenários, de perfis e de fatos históricos, com o realce emotivo de sua forte e colorida adjetivação.

Oportuníssima é a edição de «Verbo Solto». O que se encerra nele em termos de análise histórica, de evocação cívica, de juízes críticos, de informação política, de estereótipos humanos, aproxima-nos, com profundo interesse, da ambiên-

cia social e cultural de Santa Catarina, através dos tempos.

Perfis inteiros de Anita Garibaldi, Lacerda Coutinho, Cruz e Sousa e Ely Braga, são postos em alto relevo pelo verbo mágico de Maura de Senna Pereira, que não se baseia pura e simplesmente em ordenações cronológicas ou convenções biográficas.

Libertando-se de tudo quanto signifique hermetismo e fixação, ela conduz aos temas como quem nos segura as mãos para ver na paisagem em volta, de muitos aspectos, que, sozinhos, não saberia-

mos apreciar. Por isso é que a leitura de suas palestras de ontem não perderam hoje o sabor de atualidade. São palestras intemporais, escritas para todas as épocas, em qualquer circunstância.

Enfim, em «Verbo Solto», solta-se em adejos de luz, o talento da inimitável Maura de Senna Pereira, cuja poesia subiu a níveis de apogeu estético, e cuja prosa, não menos dolorosa, tem momentos que denotam e revelam excelentes qualidades estilísticas.

Gongolá, 6-8-1983

*\* \* \* Criada em reunião de «Jornalistas, Professores e Intelectuais de tradição em Limeira, a Fundação «Vida, Saúde e Educação» do Município, que deverá compor um quadro de duzentos mil associados, já tem conta aberta na «Nossa Caixa» (Caixa Econômica Estadual-Centro), onde os contribuintes (Agências Bancárias, Comércio, Indústria, Lavoura, Associações, Clubes, Profissionais, Famílias e Particulares, etc.) estão fazendo depósitos que não poderão ser retirados pela entidade beneficiada, senão quando perfizer um total mínimo de um bilhão de cruzeiros.*

